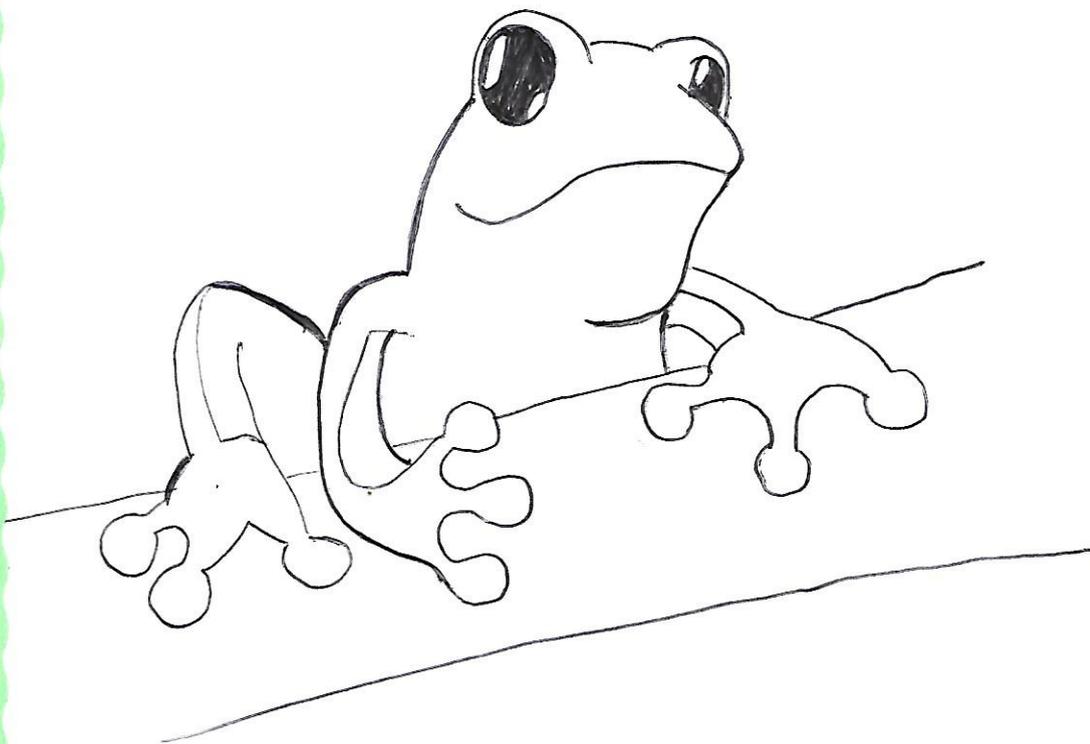


# Rã-Bugio

Aluna: Alícia Schiochet e Souza

Escola: Max Schubert

Série: 7º 01



Relatório

Clécio Schuchert e Souza

Instituto Rã - Bugio para conservação da biodiversidade, Eu Clécio Schuchert e Souza, fui selecionado para ser capacitado pelo Instituto Rã - Bugio e se tornar um futuro Rã - Bugio mentor mirim da escola Max Schubert.

É uma espécie de anfíbio da família Leptodactylidae endêmica do Brasil e está ameaçada pela perda de habitat. É encontrada do Norte do estado de Santa Catarina ao Sul do Espírito Santo.

A convite do Professor Luiz antigo professor de ciências, Elza e Shula do Instituto Rã - Bugio vieram a nossa escola para fazer uma palestra de conscientização ambiental e falar um pouco sobre a biodiversidade presente em nossa região, ao final da palestra elas fizeram o convite para fazer um campeonato para nossos monitores mirims já que em nossa escola tem uma trilha

Tivemos nosso primeiro encontro, foi em nossa escola na trilha, ao chegar lá vimos a presença de libélulas e donzelinhas Elza nos explicou a diferença entre libélulas e donzelinhas a libélula tem o abdômen maior do que as donzelinhas, percebemos que elas enastam a parte inferior de seu abdômen na água, esse movimento indica que elas estão depositando seus ovos na água.

Tivemos nosso segundo encontro estudamos mais a nossa mata percebemos que ela é uma mata secundária, vimos algumas

CIESP

plantas exóticas isso significa que são plantas ou sementes trazidas de outros lugares e que tomam espaço das plantas nativas, em nossa região a mata nativa e a Mata Atlântica corresponde a uma estreita faixa de floresta, ao longo da costa brasileira, estendendo-se do Rio Grande do Norte até Rio Grande do Sul considerada um dos mais importantes ecossistemas do planeta, em nossa trilha vimos a presença de bromélias mais para frente estudamos a sua forma de plantio.

Tivemos nosso terceiro encontro estudamos 4 formas para o plantio das florestas, a primeira é plantar e esquecer, certos animais colhem as sementes e enterram com o objetivo de pegar as sementes e comer, outra forma é pelo vento em certos passados vimos as bromélias e ficamos curiosos como ela foi para ali em cima e descobrimos que suas sementes são levadas pelo vento até um local próximo as bromélias são epífitas ou seja elas não causam mal para a árvore onde estão, a terceira forma é comer a semente e defecar certas sementes precisam para passar pelo sistema digestório dos animais para sair do processo de dormência, a quarta forma é regurgitar, certos passaros comem só que a semente é grande demais então fica no seu papo melé a uma substância que separa a semente da polpa.

Tivemos nosso quarto encontro uma planta chamada Gamboa, que é desidratada e é usada

como decoração, e o Xaxim uma planta pré-histórica a alguns anos atrás o Xaxim era usado para fazer uma espécie de vaso para plantas, o Xaxim quase entrou em extinção em São Paulo foi colocado em uma lista de extinção.

Tivemos nesse quinto encontro encontramos uma colmeia de abelha subvestras a colmeia estava em uma árvore com uma fenda seu mel é melhor do que a abelha africanizada por isso se torna um mel caro e muitas pessoas cortam árvores de centenas de anos para proteger pegar esse mel, a abelha africanizada é uma mistura de abelha europeia e africana.

Tivemos nesse sexto encontro lá no Instituto Pã-Buçis onde podemos ver as fases de desenvolvimento dos anfíbios, a primeira fase jovem: vida aquática a fase adulta terrestre lá no santuário a Elza deu para nossa orientadora experimentar uma planta chamada pipirícea que causa dormência, anestesia.

Na semana seguinte fomos lá no Instituto pois uma equipe de TV queria fazer uma matéria, lá no Instituto as pessoas são levadas para perder o medo de raios e esse medo é por causa da Idade Média na Europa era associado a manifestações do mal e bruxarias. o trabalho é feito com uma perereca chamada Eilomedusa (Pylomedusa distincta) por ser uma espécie muito doce.